



SINES E A GRANDE GUERRA

24 NOV 2016 – 24 JAN 2017

Em 2016 assinala-se o centenário da entrada de Portugal na Primeira Guerra Mundial, ao lado de França e Inglaterra. Foi no dia 9 de março de 1916 que a Alemanha declarou guerra a Portugal, após o apresamento de navios alemães por Portugal. Em Sines, uma vila operária e portuária, a Grande Guerra significou as dificuldades nos abastecimentos das indústrias da cortiça e das conservas de peixe e a ameaça de encerramento de fábricas. Por outro lado, tal como aconteceu em todo o país, sucediam-se os problemas de abastecimento e os conflitos entre os operários e as autoridades, ao mesmo tempo que vários sinienses foram chamados à guerra. Esta exposição documenta este período através dos documentos do Arquivo Municipal de Sines e da coleção do sr. António Beja, falecido recentemente, cujo avô, Francisco da Costa Beja, esteve em França, bem como dos documentos de António Pinela Oliveira dos Santos, emprestados por Maria da Luz Correia.

Almanach d'O MUNDO



Editor e proprietário FRANÇA BORGES

RUA DE S. ROQUE 95 A 103 - LISBOA

3.º ANNO

Preço 200 réis

Imprensa Libanio da Silva - Lisboa

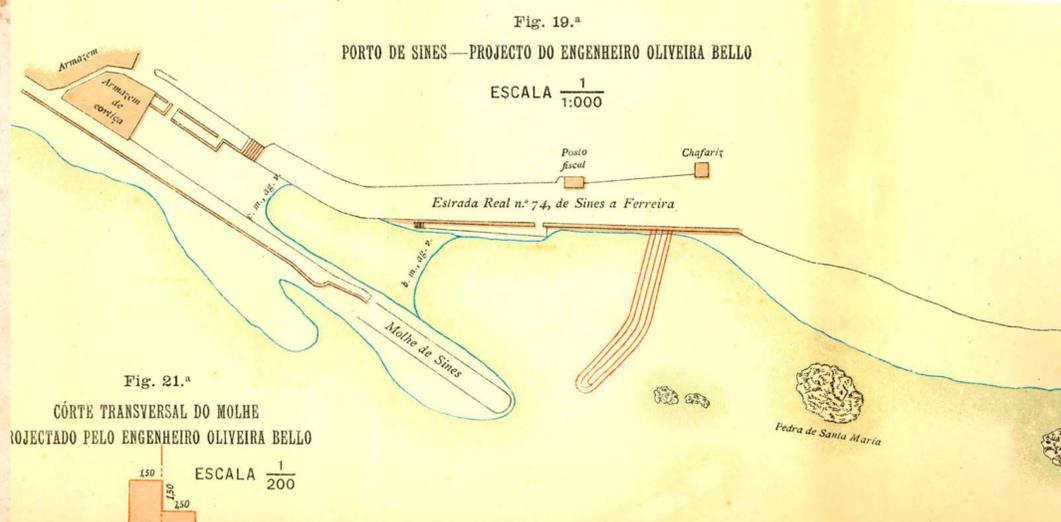
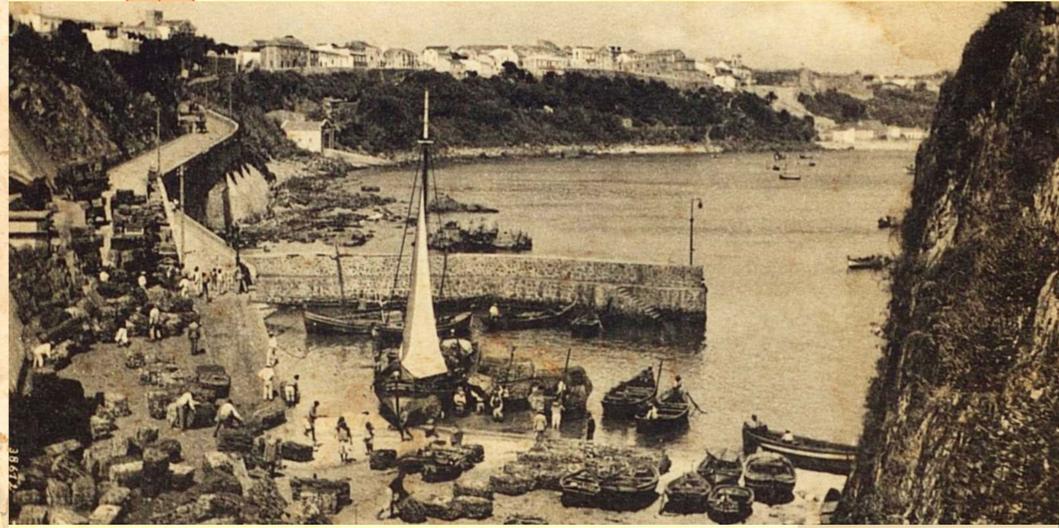


Fig. 21.^a
CÔRTE TRANSVERSAL DO MOLHE
PROJECTADO PELO ENGENHEIRO OLIVEIRA BELLO



184

ANUARIO DEMOCRATICO

Distrito de Lisboa

Concelho de Alcacer

Pedro Nunes

Semanario Republicano, Orgão das Comissões Municipaes de Alcacer, Grandola, S. Thiago do Cacem e Torrão do Alemtejo

Director — Arthur Luiz Parreira Brandão Salgado

Administrador — Antonio Manuel Telles

Redactores e collaboradores — Antonio Paulo Cartaxana, Antonio Pedro Cantarino, Benjamim Affonso Rodeia, Dr. José Jacintho Nunes, Jorge de Vasconcellos Nunes, Antonio Abílio Camacho, D. Alda Guerreiro, Luiz Augusto da Gama, João Regalla, Julio Dumond, José Maria Madeira, Antonio Rodrigues Xavier, D. Anna de Castro Osorio, Domingos Rodrigues Ennes Baganha e Manuel de Mattos Paulo.

Sines entre 1914 e 1918

No século XIX várias áreas no país, nomeadamente na faixa litoral, cresceram de forma sensível. Do ponto de vista económico, Portugal vivia um período de crescimento económico, apenas interrompido em 1890. Em Sines as fábricas de cortiça e de conservas criavam novos postos de trabalho para além da pesca, da agricultura e do artesanato tradicionais. A localização das fábricas e dos armazéns quer de cortiça quer de conservas, assim como as armações e respetivos armazéns, delimitava o perímetro urbano da vila. O termo de Sines incluía a aldeia do Porto Côvo e vários casais e propriedades de média dimensão (Lopes, 1985:37). Os locais mais povoados, além do Porto Côvo, eram já a Ribeira dos Moinhos, a Dalda e o Monte do Saboroso (Silva, 1869:209-210).

A restauração ou criação de concelhos relacionou-se com a afirmação de um novo regime político, a República. De facto, a restauração do concelho de Sines era uma velha reivindicação dos republicanos de Sines. Surgem periódicos de defesa da restauração e também outras publicações de cariz anarquista, lidas e difundidas pelos operários corticeiros.

A lei nº 167 de 19 de Maio restaurou o concelho, por fim. Um mês após a promulgação da lei restauradora, formou-se uma junta de cidadãos que viria a constituir a Comissão Instaladora do Concelho, no dia 16 de Junho de 1914¹.

¹ Arquivo Municipal de Sines. Acta primeira da Comissão Instaladora do Concelho de Sines. Livro de Actas, fl. 1, 1914, Junho, 16.

[1] Almanaque do jornal o Mundo para 1910. Oferta de José Miguel da Costa. Arquivo Municipal de Sines

[2] Porto de Sines - Projecto do Engenheiro Oliveira Bello. In Loureiro, Adolfo, Portos de Portugal. Os Portos Marítimos de Portugal. Vol. IV. Lisboa: Imprensa Nacional, 1909

[3] Sines, porto de embarque. Décadas de 10-20 do século XX. Empréstimo da família Beja

[4] Anúncio do periódico Pedro Nunes. In O Anuario Democratico de 1910, p. 184

Anno I
Director Leonel Silva
O Brado
Semanario instructivo e noticioso

Sines, de Dezembro de 1906
Numero 2 (5)

Editor Virgilio Vilhena
Brisa
Numero avulso - 100
Anos - 1/0
3 meses - 120

O BRADO

Heliodoro Salgado
Admirador d'esse honrado lueta
dor, por quem sentia a mais profunda
e inextinguivel sympathia
(apesar de o não ter conhecido
pessoalmente) que se conservara
gravada em minha alma, enquanto
to a invisivel morte, com o seu
indomavel imperio me não vier
cerrar os labios, aqui venho por
frente os leitores de O Brado
pôr a minha eterna magnifica
perda do heroico tribuna e
incomparavel propagandista
das ideias republicanas.
Heliodoro Salgado era um d'esses
homens que se sacrificam até
ao ultimo espirito, pelos pobres e
humildes, que vram n'elle uma
trolla scintillante de brilho ra
diante de luz, que se posta em
nossa frente, para nos guiar
com a prudencia que o caracte
risava através dos ingremos
caminhos do dever.
Se na minha frente, apparecesse
um d'esses miseravos parasitas
que atraçeam tudo quanto ha

de mais nobre e bello, e me arresse di
que Heliodoro Salgado, não in
fou um bom e um justo, eu bradar-lhe
hia n'um transporte de plena indi
cação: Cala-te ingrato, e mudee pa
fido e nojento, porque já a mor
te não respeitando os bons, nos res
bou, mas nós cá ficamos para tin
nar o que hoje é souho em realidade.
E glorificarmos o seu nome!
Leonel Silva

Revolução 1º de Dezembro de 1840
Passou no dia 1 de Dezembro
mais uma data gloriosa para a no
bra nação portugueza, que vilipendiada
e massacrada, soube livrar-se do jugo
dos hespanchoes. Os portuguezes, ven
to que havia só um meio de salvar
a patria, e era collocar no thro
no, D. João IV, Duque de Bragança
ca, sacrificaram até ao ultimo ponto
para vverem o seu intentu.
João Pinto Ribeiro, natural de Alentejo
rante, que exercia o cargo de
Procurador geral da casa de Bra
gança, esse heroe foi a alma
da revolução.



Sines entre 1914 e 1918

Uma das principais funções desta Comissão consistiu em preparar a instalação da Câmara num local conveniente, tendo sido escolhido o Castelo para as “repartições do concelho” enquanto não foi possível adquirir um imóvel conveniente. Em 23 de Julho a Comissão arrendou a Casa do Governador, no Castelo de Sines, ao Ministério da Guerra². Foi também da responsabilidade da Comissão a aquisição da Quinta de São Sebastião à O. Herold e Companhia para ai instalar as escolas feminina e masculina, assim como a Câmara Municipal e as restantes repartições públicas. A Quinta foi adquirida em 27 de Julho³.

[1] O Brado, com direcção de Leonel Silva e edição de Virgilio Vilhena. 1906. Arquivo Municipal de Sines
[2] Sines: Câmara Municipal. Primeira Metade do século XX. Arquivo Municipal de Sines
[3] Sines, Praia de Banhos. Primeira Metade do século XX. Colecção da Família Beja

² Arquivo Municipal de Sines. Contrato de arrendamento da Casa do Governador, no Castelo para servir de instalação à Câmara Municipal de Sines. Documentos de escrituras diversas entre 1914 e 1918, capilha 1, documento 1, 1914, Julho, 13. ³ Arquivo Municipal de Sines. Termo de contracto para a compra de um palacete destinado às escolas primárias. Documentos de escrituras diversas entre 1914 e 1918, capilha 1, documento 2. 1914, Julho, 27.

FESTA DA

ÁRVORE

15-3-1914

SINES

Alocução
à
Infancia Portuguesa

1914
TIP. DUARTE
Sant'Iago de Cacem

SINES:
PRENSAS
HYDRAULICOS



SINES:
CARRO ALEMTE-
JANO PARA
PASSAGEIROS



Sines entre 1914 e 1918

[1] Festa da Árvore em Sines, 1914. Oferta de José Miguel da Costa. Arquivo Municipal de Sines

[2] 1908. Folheto da Fábrica Herold. Oferta do Doutor António Quaresma. Arquivo Municipal de Sines

[3] Os vapores na Praia Vasco da Gama. Primeira Metade do século XX. Arquivo Municipal de Sines

Até 1926 o recém-restaurado concelho procurou, num contexto de crise, instalar as escolas primárias na vila⁴ e no termo⁵, regular a urbanização da vila pela limitação da proliferação de habitações precárias⁶ e o aforamento de terrenos municipais⁷; a instalação das repartições públicas⁸ e melhorar as infra-estruturas (o caminho-de-ferro⁹, as estradas e caminhos¹⁰). Procurava-se constituir um pólo de desenvolvimento ancorado no porto e no caminho-de-ferro e na produção industrial.

⁴ Arquivo Municipal de Sines. Ata Extraordinária da Comissão Instaladora do Concelho, Livro de Actas das sessões da Comissão Instaladora do Concelho de Sines, fl. 5v-7, 1914, Junho, 27. ⁵ Arquivo Municipal de Sines. Minuta da ata da Câmara Municipal de Sines. Minutas das atas, maço 8, 1924, Novembro, 18. ⁶ Arquivo Municipal de Sines. Minuta da ata da Câmara Municipal de Sines. Minutas das atas, maço 10, 1926, Abril, 30. ⁷ Arquivo Municipal de Sines. Minuta da ata da Câmara Municipal de Sines. Minutas das atas, maço 5, 1921, Novembro, 29. ⁸ Arquivo Municipal de Sines. Acta Extraordinária da Comissão Instaladora do Concelho, Livro de Actas das sessões da Comissão Instaladora do Concelho de Sines, fl. 5v-7, 1914, Junho, 27. Ver também Arquivo Municipal de Sines. Minuta da ata da Câmara Municipal de Sines. Minutas das atas, maço 5, 1921, Agosto, 23. Aquisição da igreja de Santa Isabel e do Castelo. ⁹ Arquivo Municipal de Sines. Minuta da ata da Câmara Municipal de Sines. Minutas das atas, maço 4, 1920, Setembro, 28. Discussão relativa ao ramal do caminho-de-ferro. ¹⁰ Arquivo Municipal de Sines. Conta Geral da Receita e da Despesa do Município de Sines de 1917, Documentos de Despesa, maço 5, 1918.



Regressados do C. E. P.



1. O tenente coronel sr. Freitas Soares, ministro da guerra, que passou revista às tropas repatriadas pelo vapor inglês Helenos, felicitando um soldado que foi agraciado com a Cruz de Guerra.—2. O sr. ministro da guerra, tendo à sua direita o alferes sr. Ferreira da 'Joa, representante do sr. presidente da Republica, assistindo ao desembarque dos expedicionarios chegados de França. No primeiro plano, à direita, vê-se o general sr. Barnardiston, chefe da missão militar inglesa.



DEPOIS DO DESEMBARQUE.—Aguardando a distribuição dos donativos com que foram contemplados pelas madrinhas de guerra e grande numero de senhoras da colonia inglesa. (Clíchés A. Franco).

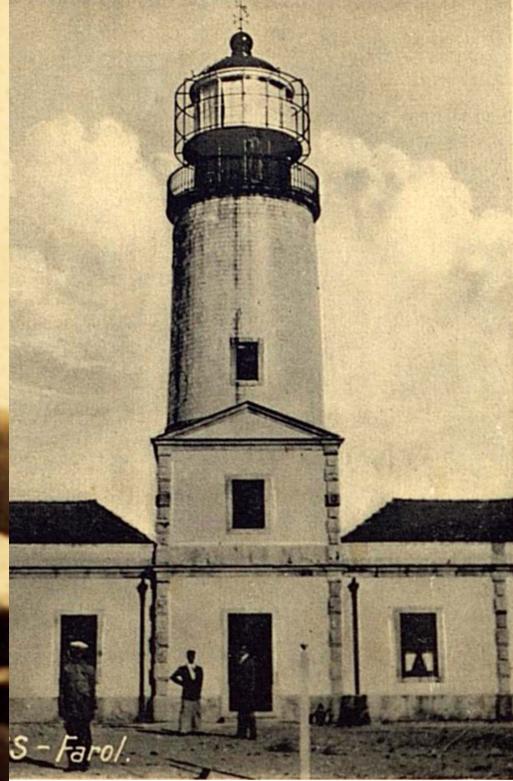
Sines e a Grande Guerra

[1] História Ilustrada da Grande Guerra. Oferta de José Miguel da Costa. Arquivo Municipal de Sines

[2] Página da Ilustração Portuguesa nº 681, de 10 de Março de 1919. Segundo António Beja, é possível que o pai se encontre representado. Coleção da Família Beja

A deflagração da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) teve várias consequências em Sines, apesar de Portugal apenas se ter tornado beligerante em 1916. As suas consequências foram graves: implicou a paragem ou o encerramento de várias fábricas de conservas e de cortiça por falta de combustível e de matéria-prima. A Câmara procurou agir como mediadora, solicitando ao Governo a realização de obras públicas para empregar os operários desempregados¹¹. A grande obra pública almejada pelas elites de Sines era o caminho-de-ferro, essencial para o escoamento da produção industrial e agrícola. No entanto, apesar do empenho do deputado Ramos da Costa, de Domingos Rodrigues Pablo e de António Jacinto Maria de Vilhena, apenas em 1936 foi inaugurado o ramal de Sines. A inexistência de uma via alternativa ao transporte rodoviário limitava as exportações, quando a falta de combustível limitava esta forma de transporte.

¹¹ Arquivo Municipal de Sines. Sessão de 19 de Agosto de 1914, Livro de actas da Câmara Municipal de Sines, nº 16, fl. 10-12.



Sines e a Grande Guerra

[1] António Pinela Oliveira dos Santos, 1919. Coleção de Maria da Luz Correia

[2] 1908. Folheto da Fábrica Herold. Oferta do Doutor António Quaresma. Arquivo Municipal de Sines

[3] Postal tripartido em que é visível o Foral, a Baía de Sines pejada de vapores comerciais e a Rua Luís de Camões. Primeira Metade do século XX. Coleção da Família Beja

Os conflitos sociais agudizaram-se. A Câmara mediou muitos deles, procurando garantir a manutenção da laboração das fábricas e o movimento do porto, indispensáveis para as receitas municipais pelas taxas e impostos cobrados. Em Novembro de 1915¹² deu-se um relevante conflito entre as associações de corticeiros e marítimos, os comerciantes e o Administrador do Concelho. O magistrado queixava-se de a sua autoridade ter sido posta em causa quando os operários arrancaram os editais com as tabelas de preços. Já os marítimos e os corticeiros denunciaram a dificuldade em obter os géneros essenciais e a violência da Guarda Nacional Republicana. Apesar de a situação ter sido resolvida nesse final de ano, o problema dos abastecimentos não terminou e ainda se agravou.

Por outro lado, vários soldados sineenses estiveram na Grande Guerra. Sabe-se que pelo menos dois, Isidro do Ó e Adelino Francisco Fortunato, acabaram por falecer no teatro de guerra. O primeiro, Isidro do Ó, era soldado condutor, e faleceu em Moçambique, em 1917, com febre biliosa¹³. Moçambique foi o teatro de guerra mais mortífero para os portugueses, concentrando 2240 mortos, cerca de 47% do total das mortes portuguesas¹⁴. O segundo, Adelino Francisco Fortunato, soldado, faleceu em combate, em França, no dia 16 de Dezembro de 1917¹⁵.

¹² Arquivo Municipal de Sines. Câmara Municipal de Sines. Sessão extraordinária de 18 de Novembro de 1915, Livro de actas da Câmara Municipal de Sines, nº 16, fl. 55-56v. Arquivo Histórico Militar, Memorial aos mortos da Grande Guerra, disponível online em <<http://www.memorialvirtual.defesa.pt/Lists/Combatentes/DispFormCombatente.aspx?List=fb2f9ac5-bca8-43cd-9157-615a0b996189&ID=4216>>. ¹³ Arquivo Histórico Militar, Memorial aos Mortos na Grande Guerra, Estatísticas. Disponível online em <<http://www.memorialvirtual.defesa.pt/Paginas/Estat%C3%ADsticas.aspx>>. Morreram 4740 pessoas soldados portugueses na Grande Guerra. ¹⁴ Arquivo Histórico Militar, Memorial aos mortos da Grande Guerra, disponível online em <<http://www.memorialvirtual.defesa.pt/Lists/Combatentes/DispFormCombatente.aspx?List=fb2f9ac5-bca8-43cd-9157-615a0b996189&ID=5715>>



Sines e a Grande Guerra

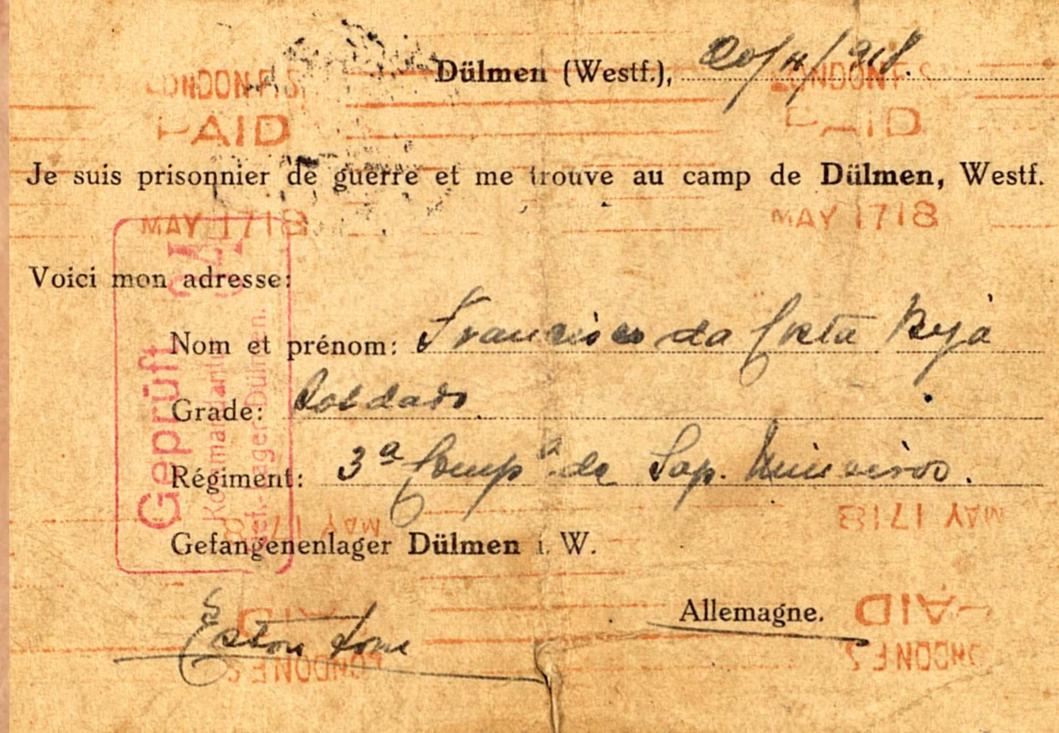
[1] Rua 9 de Abril, em Sines, em memória da Batalha de La Lis, em 1918. Fotografia da Câmara Municipal de Sines, 2010. Coleção Fotográfica, Arquivo Municipal de Sines

[2] O Aguadeiro na primeira metade do século XX. Arquivo Municipal de Sines

[3] Loja de Higinio Gulsado Espada situada no actual Largo do Castelo. Coleção fotográfica da Câmara Municipal de Sines, nº 48

Conhecemos ainda outro soldado de Sines que pode regressar a casa após a Batalha de La Lis. António Pinela Oliveira dos Santos conseguiu regressar com sucesso, embora a sua vida familiar, embora os seus familiares relatem problemas de stress pós-traumático que viriam a significar o seu divórcio da esposa Maria Luísa (Correia, 2014). O antigo soldado foi novamente mobilizado para o serviço militar na base aérea de S. Miguel, Açores, em 1943 (Correia, 2014).

A gripe pneumónica chegou a Sines em Outubro de 1918. A primeira vaga da doença em Portugal registou-se entre Junho e Julho de 1918, mas terá sido a segunda vaga, que se iniciou em Agosto, no Porto, a mais mortífera. O clímax da epidemia deu-se em Outubro, mas o seu efeito sentiu-se até Dezembro de 1919. A epidemia vitimou em Portugal cerca de 0,6% da população (Matos, 2012: 187-188).



Francisco da Costa Beja, um sobrevivente da Batalha de La Lis

[1] Francisco da Costa Beja com o uniforme de expedicionário para França, numa fotografia dedicada à sua esposa. 20 de Maio de 1920. Coleção da Família Beja

Nasceu em 30 de Dezembro de 1893, filho de António da Costa Beja e Carolina da Conceição Nogueira, nascido na freguesia de Sines. Apesar desta informação constar da sua caderneta militar não foi localizado o seu registo de baptismo nem de nascimento.

[2] Primeiro postal enviado do campo de prisioneiros em 20 de Abril de 1918. Coleção da Família Beja

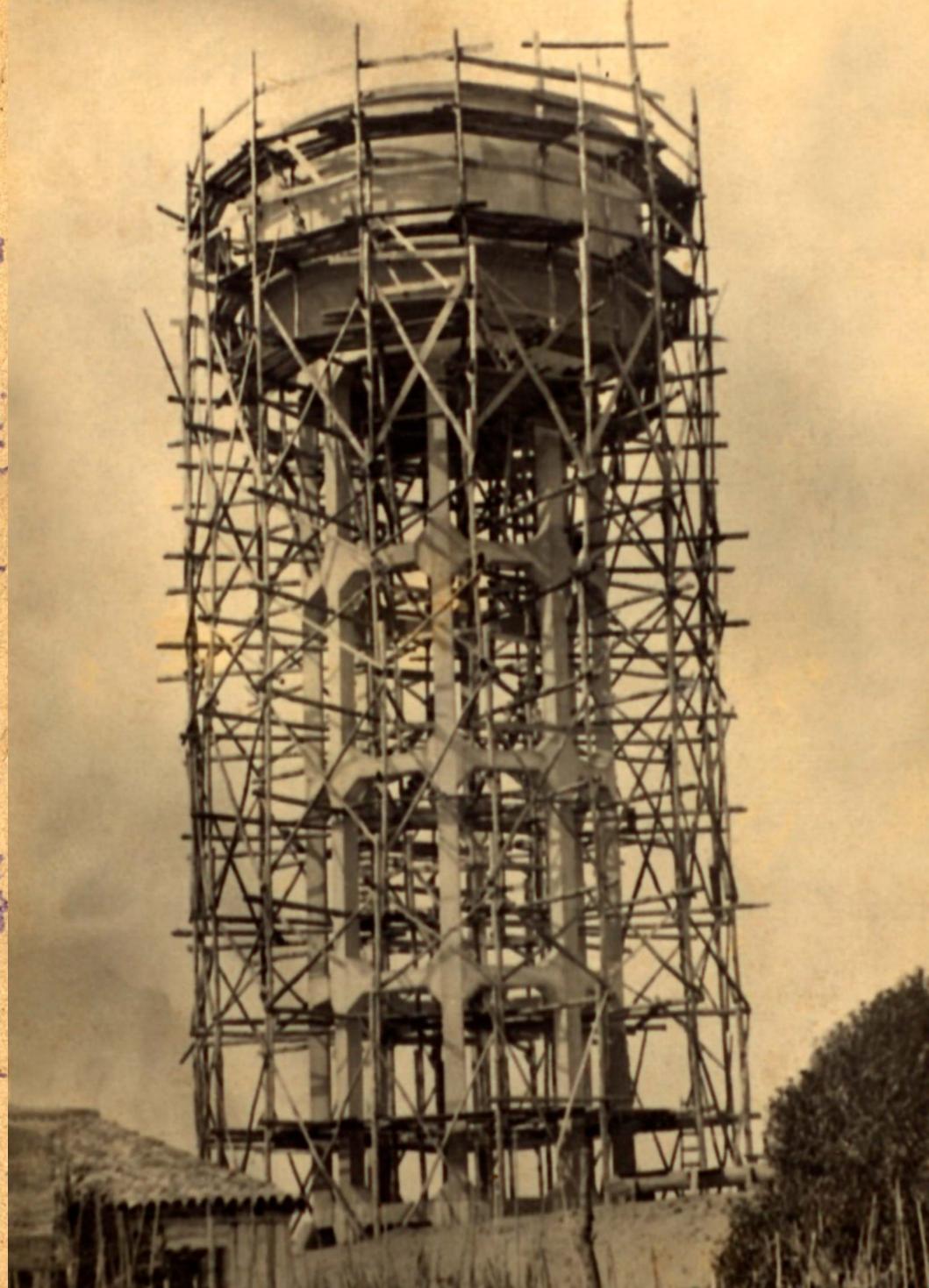
Foi incorporado em 14 de Janeiro de 1914 e foi dado como pronto da escola de recrutas em 1914/07/17. Embarcou em 26 de Maio de 1917, com destino à França. Consigo tinham sido recenseados em Sines, entre 1913 e 1920, 511 recrutas. Foi precisamente em 1917 o ano em que o maior número de jovens foi recrutado: 280. Entre os recrutas estavam homens com mais de 20 anos também recrutados ao abrigo do Decreto 2407 de 24 de Maio de 1916. Segundo este diploma, todos os homens entre os 20 e os 45 anos, deviam ser recenseados, juntando-se aos que já o haviam sido.

[3] Cartão de identidade da Liga dos Combatentes pertencente a Francisco da Costa Beja. 21 de Abril de 1949. Coleção da Família Beja

Foi prisioneiro nos combates de La Lis em 9 de Abril de 1918. Desembarcou em Lisboa em 28 de Janeiro de 1919. Passou ao 1º Batalhão de Sapadores Mineiros de Reserva, em 31 de Dezembro de 1923.

10/9/18

Querida Maria. Desejo que
este postal te seja em contrar
de saúde e do impendio dos meus
queridos filhos e de toda a
família eu felicemente bem
maria soua diserto que recebi
2 cartas tuas uma com a data
de 30 de 5 e a outra com 9 de 6 - fiquei
satisfeito com as noticias que me
das foi em tres dias no dia 28 de 8
sobre a em comendo que me
felas não sei se foi a primeira
que recebi esta traria tu dom
os figos não sei se era esta
os queijos pintão no saquinho
de pimenta já recebi mais 3 mas
não da minha mãe puxote para
mandares umas botas e tabaco
e alguma cousa de comer dis me
se tens recebido a Penção e quanto
um mais for sup do saquinho e
nosros quidos e filhos e os meus
o praso de tu



Francisco da Costa Beja, um sobrevivente da Batalha de La Lis

[1] Francisco da Costa Beja escreve à sua mulher em 10 de Setembro de 1918, Coleção da Família Beja (...) Peçote para mandares umas botas e tabaco e alguma cousa de comer (...)

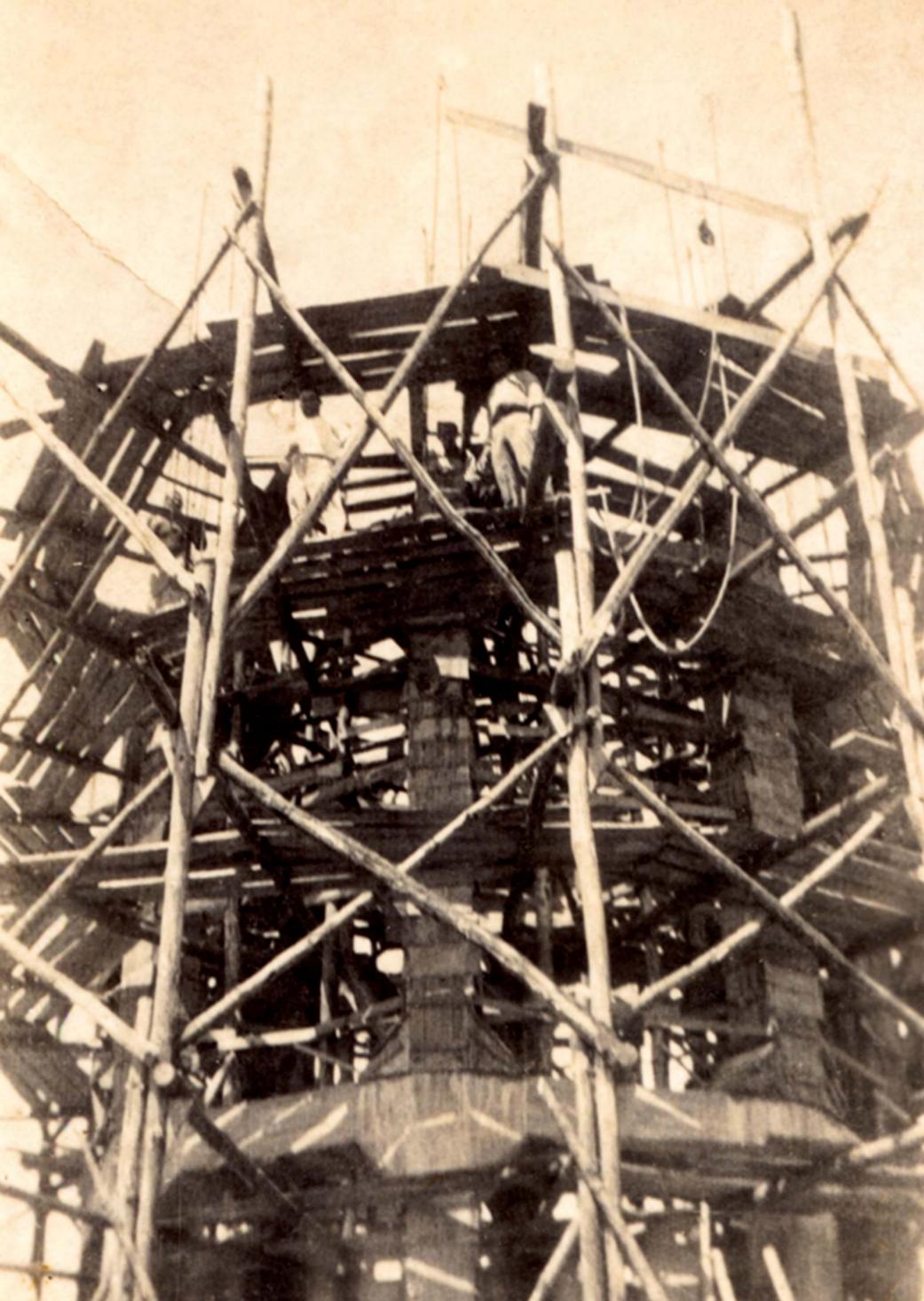
Dizia ele que andavam nas estrumeiras à pergunta de comida que os alemães jogavam fora, para eles poderem sobreviver, e assim.

Entrevista de António da Costa Beja ao Museu de Sines, em 2009

[2] O Depósito da Água em construção. Empréstimo de Marina Beja. 1941-1943

Francisco da Costa Beja era pedreiro de profissão. Quando partiu para a Primeira Guerra Mundial era já casado com Maria Joana Cascada Beja e tinha dois filhos. Os restantes sete filhos, entre quais António da Costa Beja, nascido em 1921, nasceram depois. Foi este filho, juntamente com o irmão Filipe Beja, os fiéis depositários da memória do pai, conservada através dos seus postais e fotografias. Os postais enviados à esposa entre Abril e Setembro de 1918 testemunham as grandes necessidades dos prisioneiros de guerra, desde roupa (as meias, os lenços, as camisas), calçado e à comida. Francisco despedia-se sempre de Maria com beijos para os filhos e a esposa. Referia-se amiúde ao padrinho, Artur Zuzarte da Costa Pita, que lhe enviava frequentemente géneros alimentares.

A experiência da guerra não era objecto de conversa em casa. Segundo o testemunho do filho António, em 2009, o pai serviu na Flandres e após a Batalha de La Lis, foi preso em conjunto com outros soldados naturais de Sines. Após o regresso, o dia 9 de Abril era comemorado com os seus companheiros de guerra, último momento em que permitia que o álcool o transtornasse. Segundo o filho António, era nesse momento que as autoridades, conhecendo o seu passado militar, fechavam os olhos aos desvarios. Terá sofrido também os efeitos do gás mostarda.



Francisco da Costa Beja, um sobrevivente da Batalha de La Lis

[1] O Depósito da Água em construção. Empréstimo da Família Beja. 1941-1943

[2] Construção do muro do Sanatório Prats em 1938. Empréstimo de Marina Beja. 1941-1943

[3] Estabelecimento comercial Pérola do Rossio e sua esplanada, de Francisco da Costa Beja. Empréstimo da Família Beja. Décadas de 40-50 do século XX

Francisco da Costa Beja começou como pedreiro, mas em breve se tornou ele próprio empreiteiro e comerciante. Participou na empreitada da construção do muro do Sanatório Prats, entre Abril e Outubro de 1939, com projecto do engenheiro Jorge Coutinho Júnior³³. Entre o seu espólio apenas se conservou uma cópia da fotografia dessa obra. Participou também na empreitada da construção do Depósito da Água entre 1941 e 1943³⁴. Nesse período a população de Sines chegava aos 7000 habitantes no período estival. A água para o abastecimento público era proveniente das Azenhas, na Costa do Norte. O projecto coube ao engenheiro Manuel Alves Costa³⁵.

A Pérola do Rossio obteve licença para vender vinhos em 1946³⁶ e foi um dos mais afamados estabelecimentos da vila. Vendia bebidas e mercearias e era local de encontro numa dos mais movimentados espaços da vila, a Praça da República, conhecida como Rossio.

Estas são as memórias de um indivíduo e de uma família que se cruzam com a história de Sines, de Portugal e do mundo. Esta exposição só foi possível através da generosidade da Família Beja e dos participantes do projecto Mosaico das Memórias.

Agradecimentos:
António Quaresma
Família Beja
João Beja
Marina Beja
Melinita Freire
Mária da Luz Correia

³³ Arquivo Municipal de Sines. Câmara Municipal de Sines. Notariado Privativo. Documentos e escrituras diversas, nº5, documento2, 29 de Julho de 1940. ³⁴ Arquivo Municipal de Sines. Câmara Municipal de Sines. Obras Municipais, Empreitada do Reservatório de Distribuição de Água de Sines, REG460, 1941-1943. ³⁵ Arquivo Municipal de Sines. Câmara Municipal de Sines. Obras Municipais, Projecto da distribuição de águas de Sines, REG552, 1937. ³⁶ Arquivo Municipal de Sines. Câmara Municipal de Sines. Licenciamento de estabelecimentos comerciais em 1946.